

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriel Reis Machado

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO HÓQUEI SOBRE GRAMA E INDOOR: O PERFIL
DOS SEUS PRATICANTES**

Porto Alegre
2014

INICIAÇÃO ESPORTIVA NO HÓQUEI SOBRE GRAMA E INDOOR: O PERFIL DOS SEUS PRATICANTES

Monografia submetida ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Rogério da Cunha Voser

Porto Alegre
2014

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para que a graduação fizesse valer a pena.

Ressalto a participação, neste meu processo de finalização de curso, de meu orientador, Rogério Voser, excelente jogador de futebol de salão e professor universitário, que me acolheu e deu suporte fundamental para a conclusão desta etapa de minha vida, sem deixar de mencionar que se tornou um amigo registrado em minha memória.

Agradeço, também, a minha família pelos conselhos, pelas broncas, pelos incentivos a não desistir do curso e sempre me confortando em momentos difíceis.

Queria agradecer ao professor José Cícero Moraes pelos ensinamentos durante as monitorias de voleibol, pelos conselhos durante o curso.

Agradeço, também, ao professor Daniel Finco que me proporcional conhecer o hóquei e me apaixonar pelo esporte. Além de ser nosso mentor para a criação da equipe Província de São Pedro Hóquei Clube, onde hoje somos referência no hóquei gaúcho. Além de grande profissional é um grande amigo.

Queria agradecer ao meu amigo e colega Jeferson Dickel e ao grupo de atletas do Futsal Feminino da UFRGS pelo aprendizado tanto profissional quanto pessoal, pelas amizades feitas, pelo companheirismo e a confiança que sempre tiveram a meu respeito.

Para finalizar quero agradecer aos meus amigos que fiz durante curso. Sem eles não teria tantos momentos marcantes.

RESUMO

Este estudo de cunho quali-quantitativo e descritivo teve por objetivo geral identificar o perfil dos praticantes de hóquei sobre a grama e indoor. O estudo contou com 78 atletas de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos que participavam do Campeonato Brasileiro de Hóquei sobre Grama e Indoor, Sub 14 e Sub 17, realizado nos dias 7 e 8 de dezembro de 2013 em Florianópolis/SC. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário aberto com 6 questões que seguem: Como se deu o primeiro contato com hóquei? Como foi a primeira experiência com o esporte? O que levou a continuar a praticar o hóquei? Quais são as suas perspectivas para o futuro com o hóquei? Sua família o apoia na prática do hóquei? Como se dá esse apoio? A escola onde estuda incentiva a prática do hóquei? Os resultados apontaram que o primeiro contato com o hóquei se deu através do professor e ocorreu na escola onde ele atua. Também que o gosto pelo esporte foi o principal motivo para a continuidade no hóquei e que chegar à seleção brasileira é o principal objetivo para os atletas. O estudo também identificou que o apoio da família e da escola são fundamentais para se manterem na prática do hóquei. Já em relação à escola foi possível observar que no relato dos atletas a metade das escolas apoiam a prática do hóquei.

Palavras Chave: Iniciação. Esporte. Hóquei sobre grama. Hóquei indoor. Professor.

ABSTRACT

This study of qualitative and quantitative and descriptive research was to identify the profile overall goal of practicing field hockey and indoor. The study included 78 athletes of both sexes, aged 11 to 17 who participated in the Brazilian Championship and Indoor Field Hockey, Under 14 and Under 17, held on 7 and 8 December 2013 in Florianópolis / SC . As an instrument of data collection, an open questionnaire with 6 questions that follow was applied: How was your first contact with hockey? How was your first experience with the sport? What led to continue practicing hockey? What are its prospects for the future with hockey? His family supports the playing of hockey? How does this support? The school where he studies encourages the practice of hockey? The results showed that the first contact with hockey was through teacher and occurred at the school where he works. Also the taste for sport was the main reason for continuing in hockey and reach the Brazilian team is the main goal for athletes. The study also identified that the support of family and school are key to remain in practice hockey. In relation to school it was observed that the reports of athletes half of schools support the playing of hockey

Key words: Initiation. Sport. Field hockey. Indoor hockey. Teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 HISTÓRIA DO HÓQUEI	7
2.2 HÓQUEI SOBRE GRAMA: O JOGO.....	8
2.2 HÓQUEI INDOOR: O JOGO.....	9
2.3 INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	10
3. METODOLOGIA.....	12
3.1 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO	12
3.2 SUJEITOS DO ESTUDO	12
3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	12
3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS	13
3.5. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	13
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS	24

1 INTRODUÇÃO

Conforme descrito no site oficial da Confederação Brasileira de Hóquei sobre grama, o hóquei sobre grama é um esporte praticado em todo o mundo tendo seu início na Inglaterra no século XVIII. Rapidamente houve uma expansão nas colônias britânicas chegando até a Índia, que foi o primeiro expoente no esporte. Contudo, com o passar dos anos e com o desenvolvimento do esporte, outros países acabaram ganhando destaque no hóquei sobre grama como a Alemanha, Holanda e a Argentina. Em 1950 houve a criação do hóquei indoor, uma modalidade que era jogada em quadras de salão. Essa criação trouxe inúmeros benefícios a este esporte e possibilitou o desenvolvimento em outros países, inclusive no Brasil.

No caso do Brasil, o hóquei acabou tendo um início muito tardio. Somente na década de 90 foi criada a primeira equipe, que ficava em São Paulo. Jogava-se, principalmente em quadras poliesportivas e não se tinha os equipamentos adequados para a prática. Para que houvesse um desenvolvimento pleno do esporte no Brasil foi criada a Confederação Brasileira de Hóquei sobre a grama e Indoor em 1998. Atualmente existem 5 Federações: a do Rio de Janeiro, de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. No Brasil, a iniciação a este esporte se dá somente com a prática indoor e posteriormente a uma migração para o hóquei sobre grama.

Em função do exposto, poucas pesquisas têm sido realizadas sobre o hóquei sobre grama e indoor aqui no Brasil (OLIVEIRA, 2003; DETANICO, 2007; SANTOS, 2008; DETANICO, 2008; COLLET, 2008). Cabe ressaltar que a grande maioria destes estudos são desenvolvidos no hóquei sobre grama e com uma tendência para o alto rendimento.

Como este esporte está em processo de massificação no Brasil, é muito importante ampliar as pesquisas nos aspectos que envolvem a iniciação esportiva.

Para tanto, este estudo tem por objetivo geral identificar o perfil dos praticantes de hóquei indoor.

Como objetivos específicos têm-se: identificar como se deu o início à prática no hóquei; saber quais são as expectativas com o hóquei; o que motivou-os a continuar a praticar o hóquei; verificar se existe um apoio tanto da escola, quanto dos pais na prática desta modalidade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRIA DO HÓQUEI

Desde a antiguidade já se tem conhecimento do hóquei. Os registros históricos mostram que uma forma rudimentar de hóquei era jogado no Egito há 4000 anos, e na Etiópia em torno de 1000 aC. Vários museus oferecem evidências de que uma forma de jogo era praticado por romanos e gregos (DUARTE, 2000), e pelos índios astecas na América do Sul.

Segundo o site da Federação de Hóquei do RS, a primeira competição de hóquei olímpico, para homens, foi realizada nas olimpíadas de Londres, em 1908 com a Inglaterra, Irlanda e Escócia como participantes. Depois de ter feito a sua primeira aparição, o hóquei foi posteriormente retirado das olimpíadas de 1912, retornando nos jogos de 1920, na Antuérpia, antes de ser omitida, novamente, em Paris no ano de 1924. O Motivo era que não existia uma federação internacional de hóquei.

Em 1924 foi criada a federação internacional de hóquei, assim, a partir de 1928 nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, o hóquei esteve presente ininterruptamente em todas as edições. Tem como maior vencedor, no masculino, a Índia que dominou o esporte no período de 1928 a 1956 seguido pelo Paquistão. Atualmente, outros países têm tradição no esporte, como Alemanha, Holanda, Austrália. O hóquei sobre grama feminino foi introduzido em 1980, no qual a equipe de Zimbábue sagrou-se campeã. No feminino, Austrália, Holanda e Argentina são as equipes com maior tradição no esporte. Segundo a Federação Internacional de Hóquei, o hóquei praticado em todo o mundo sendo desenvolvido tanto na grama quando no indoor.

O Hóquei Indoor é uma variação do hóquei sobre grama, podendo-se comparar com relação do futebol de campo e do futsal. Eles têm algumas regras em comum e também tem regras específicas. Existem algumas regras para garantir a segurança dos praticantes como, por exemplo, no indoor o taco não pode passar da altura do joelho na hora de realizar o passe. Essa modalidade vem se difundido em todo o mundo, principalmente por causa da facilidade em se jogar. O Brasil é um caso muito típico dessa massificação do hóquei indoor.

O Brasil é um país que está em pleno desenvolvimento no hóquei sobre

grama e indoor. Por ser um esporte novo causa uma curiosidade em que vê pela primeira vez o esporte. Ele começou a ser praticado na década de 90, com a criação das primeiras equipes e da seleção masculina de hóquei sobre grama. Para que o esporte tivesse um grande desenvolvimento no Brasil, em 1998, foi criada a primeira associação de hóquei que, posteriormente, iria se tornar a Confederação Brasileira de Hóquei sobre grama e Indoor. A partir dessa criação o esporte começou a se difundir pelo Brasil, principalmente nas regiões sudeste e sul. No sudeste destacam-se São Paulo e Rio de Janeiro e no Sul, temos Santa Catarina destacando-se. No Rio Grande do Sul o esporte está no início de seu desenvolvimento sendo que, no ano de 2013 foi criado o primeiro clube de hóquei.

2.2 HÓQUEI SOBRE GRAMA: O JOGO

Como consta no livro de Regras da Federação Internacional de Hóquei, o jogo de hóquei sobre grama é composto de duas equipes com 11 jogadores de cada lado. Até o ano de 2014 o jogo era dividido em dois tempos de 35 minutos, porém, a partir de setembro de 2014, o tempo de jogo será alterado para quatro tempos de quinze minutos, com intervalo de dois minutos entre os tempos e de dez minutos entre o segundo e o terceiro tempo. O jogo é praticado sobre um campo de grama sintética que pode ser com base de água ou base de areia. O hóquei inicia com a saída inicial de uma equipe. O objetivo do jogo é fazer com que a bola (que é feita de plástico e cortiça, pesa cerca de 160g e tem 3 cm de diâmetro, segundo a Confederação Brasileira de Hóquei sobre grama e indoor) chegue até o gol, sendo esse o seu principal objetivo. Porém, só é válido o gol se o jogador empurrar a bola de dentro da área, essa que tem 14,63 metros de comprimento. Apesar de ser um jogo de contato, o hóquei sobre grama é muito respeitador entre os atletas. Caso haja um contato mais forte é marcada a falta sendo que, se o atleta for punido com um cartão verde ele fica suspenso por dois minutos, caso ele receba um cartão amarelo, fica cinco minutos fora e se, receber o cartão vermelho, o atleta está expulso da partida. Em nenhuma dessas infrações o atleta pode ser substituído.

O taco deve ser usado apenas pelo lado reto, não podendo se bater na bola com o lado curvo. A bola não pode entrar em contato com o corpo do atleta sendo que, se tocado, é marcada falta. Caso haja um contato dentro da área é marcado um

Short Corner (corner curto), uma espécie de pênalti para a equipe. A bola é lançada de uma marca que está localizado ao lado do gol adversário. Quando lançada, a bola deve ser tocada, primeiramente fora da área para então se levar para dentro da área e lança-la para o gol. Podem participar quantos atletas a equipe quiser para a execução do short corner e apenas 5, contando com o goleiro, da equipe que defenderá. Os outros jogadores devem ficar dispostos além da linha do meio de campo.

Caso haja, no momento da batida da bola um contato que tira a bola da trajetória do gol é marcado um pênalti, semelhante ao do futebol. Um jogador tem apenas um golpe para tentar fazer o gol. Os outros jogadores ficam de fora da área. Se o atleta não fizer o gol, o jogo para e se reinicia com a posse para o time que defendeu o pênalti.

2.2 HÓQUEI INDOOR: O JOGO

As regras do hóquei indoor constantemente vêm sendo alteradas pela Federação Internacional com o intuito de deixar o jogo mais dinâmico e também para ganhar visibilidade pela mídia.

Conforme as regras homologadas pela Federação Internacional de Hóquei, o hóquei indoor é jogado numa quadra semelhante a de futsal. A diferença é que nas laterais é colocado umas tabelas de aproximadamente 10 cm afim de não permitir que a bola saia na lateral. Apenas nas linhas de fundo não há essa proteção. O jogo consiste em duas equipes com 5 jogadores cada (1 goleiro + 4 de linha). O objetivo do jogo é semelhante ao hóquei sobre grama. O gol só é validado quando o arremate for feito de dentro da área e a bola ultrapasse totalmente a linha do gol. O hóquei indoor apesar de ser um esporte de invasão é muito respeitado entre seus praticantes. Como no sobre a grama, se acontecer um contato mais forte entre os atletas é assinalado uma falta.

Diferentemente do hóquei sobre grama, no indoor não é permitido a batida na bola, uma vez que, por ser numa quadra menor pode levar perigo ao adversário. Somente pode-se passar e realizar push hit, uma técnica de batida menos perigosa ao adversário. Durante o jogo a bola não pode sair do contato com o chão, caso isso aconteça é assinalado uma falta. O único momento que isso pode acontecer é no

momento do arremate ao gol.

2.3 INICIAÇÃO ESPORTIVA

A iniciação esportiva é um processo muito importante para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Segundo Ramos e Neves (2008) a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva.

Para Vargas Neto (1999), a participação de crianças no esporte está além do interesse da própria criança, pois há o envolvimento de pessoas com diferentes interesses e os mais variados conhecimentos ou, às vezes, nenhum conhecimento.

Segundo Voser (2004), é na infância que há uma melhor fase para a aprendizagem motora. E o professor tem um papel fundamental para essa iniciação. É nela que o aluno vai tomando gosto pelo esporte e vai se desenvolvendo como pessoa.

O mesmo autor afirma ainda que o professor deve ter o cuidado ao iniciar o esporte. Tudo o que acontecer nesse período de iniciação irá marcar o aluno. Tem que se tomar cuidado para que não haja frustrações demasiadas e cuidar para que os pais não sobrecarreguem seus filhos com exigências com intuito realizar suas frustrações no esporte em cima dos seus filhos.

Machado e Presoto (2001, p. 29) afirmam que “na sociedade atual, percebe-se que os pais incentivam seus filhos a prática esportiva, com ênfase na competição. Principalmente naquela que acarretará a vitória e a divulgação do feito”.

Os pais têm um papel de suma importância. Eles que vão levar seus filhos para a iniciação. Em uma pesquisa realizada por Simões, Böhme e Lucato (1999) avaliaram, de forma isolada, os comportamentos do pai e da mãe em relação à participação na vida esportiva de seus filhos na escola. Os resultados revelaram que mais de 60% das respostas de ambos os sexos indicaram que os pais incentivam muito as crianças para a prática esportiva. Porém, em alguns momentos, os pais querem que seus filhos tenham futuro nesse esporte e visam somente às competições.

Outro que tem papel fundamental é o professor. Ele tem o papel de ensinar, estimular o que as crianças desenvolvam os aspectos do esquema corporal, que o

aluno tenha um poder de criticidade com o que está sendo explicado.

Marques e Kuroda (2000, p.132) consideram “a importância desse profissional na mediação das relações que a criança estabelece com os outros e com o mundo”. Contribuindo assim com a formação de indivíduos, como seres humanos preparados para enfrentar a realidade imposta pela sociedade.

Para as crianças e adolescentes, o professor ou o técnico tem um papel importante nos jogos e nas competições esportivas, principalmente quando se considera a maneira pela qual ambos se relacionam com os atletas durante os jogos (DE MARCO; JUNQUEIRA, 1995, p. 92).

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO

Trata-se de um estudo quali-quantitativo e descritivo. Segundo as regras da ABNT um estudo quantitativo se traduz por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, ele iria traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão. Já um estudo qualitativo se traduz por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis.

Um estudo de pesquisa descritiva tem como características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores (MATTOS, JÚNIOR, BLECHER, 2008).

3.2 SUJEITOS DO ESTUDO

O estudo foi realizado no Campeonato Brasileiro de Hóquei Indoor, Sub 14 e Sub 17, realizado nos dias 7 e 8 de dezembro de 2013 em Florianópolis, Santa Catarina. Participaram do estudo 78 atletas, de diferentes estados nacionais, de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos. Os mesmos foram convidados, pessoalmente, no próprio local das observações, a responderem um questionário.

3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário aberto contendo 6 perguntas proposto pelo observador e pelo orientador onde os atletas respondiam as perguntas que estavam em uma folha impressa.

As coletas foram realizadas no decorrer do campeonato não tendo um local

próprio para o preenchimento.

3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS

Entrou-se em contato com a Confederação Brasileira de Hóquei sobre grama e indoor pedindo autorização para a realização do estudo. Foi enviado um email perguntando as datas do campeonato e quais equipes participariam. Após este aceite, deu-se continuidade a preparação da logística para o deslocamento ao Campeonato Brasileiro de Hóquei Indoor, Sub 14 e Sub 17 que ocorreu em Florianópolis/SC.

No dia do evento foram contatados os professores/treinadores de todas as equipes, de modo a explicar a pesquisa e pedir a autorização para a aplicação do instrumento em suas equipes.

3.5. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados quantitativos as respostas dos atletas foram tabeladas e os valores e percentuais foram somados no programa Microsoft Office Excel 2007 para Windows 7.

Já para os dados qualitativos foi realizado uma análise de conteúdo e selecionado as respostas mais relevantes que pudessem dar maior profundidade as discussões. Para facilitar tal análise optou-se em apresentar na forma de quadros.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme mostra os gráficos 1 e 2, dos 78 atletas, 74% dos mesmos são do sexo masculino e 26% do sexo feminino, sendo que os mesmos possuem idade entre 11 e 17 anos, sendo que os maiores percentuais foram os atletas de 14 anos com percentual de 22% e 13 anos com percentual de 19%.

Gráfico 1: Porcentagem relativa ao sexo dos atletas participantes da pesquisa

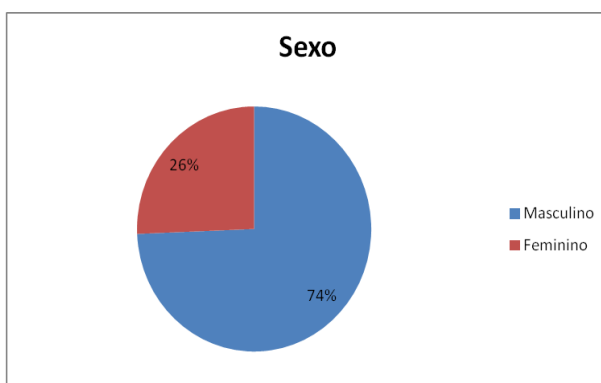
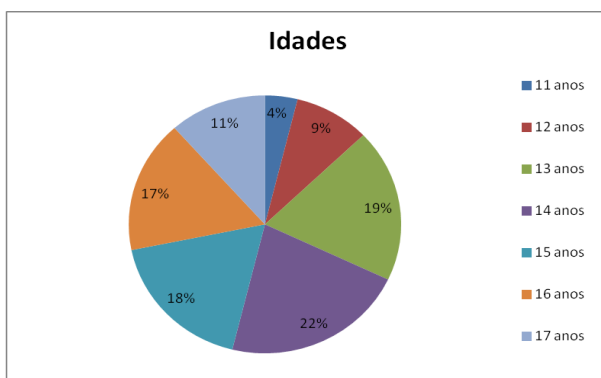


Gráfico 2: Porcentagem relativa a idade dos atletas participantes da pesquisa



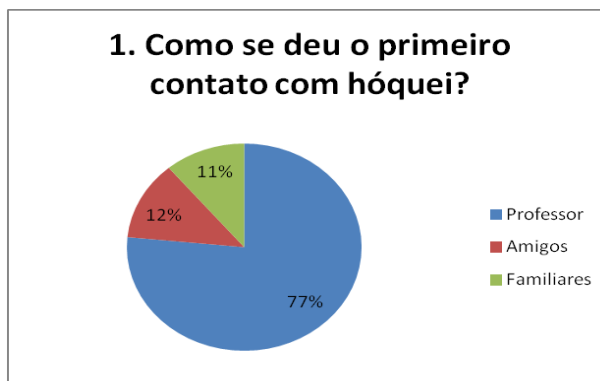
No gráfico 3, que segue abaixo, é possível verificar que o primeiro contato com o hóquei se deu por intermédio do professor com percentual de 77% das respostas, seguido de amigos com 12% das respostas, e por fim familiares com 11% dos respondentes.

No caso do professor de Educação física ele é, antes de tudo, um educador. O profissional da área é um especialista em atividades físicas (CONFEEF, 2005). O

professor acaba tornando-se o principal referencial para o aluno, pois é ele que apresenta o esporte para os mesmo. Através do esporte ele desenvolve inúmeros aspectos motor tais como a lateralidade, o equilíbrio, organização do corpo no espaço e no tempo, coordenação motora grossa e fina (VOSER, 2004).

Além do professor, os amigos e os familiares propiciam o primeiro contato com o esporte. Os amigos são peças fundamentais para que a criança comece a praticar um determinado esporte. Scalon (2004) citando Osterrieth (1983), afirma que a criança tem características de ser muito influenciável, dá muita importância ao que pensa o grupo de amigos, a vida em grupo constitui algo aparente. Isso tem muito a ver com o período de vida da criança. O presente estudo foi feito com atletas com idade entre 11 e 17 anos, período que as atividades, segundo Bizzini (1995) citado por Scalon (2004) antes influenciadas pelos pais, passam a ser interiorizadas por eles, na medida em que se tornam mais autônomos.

Gráfico 3: Percentual das variáveis em relação ao primeiro contato com o hóquei



Com relação ao gráfico 4, verifica-se que a primeira experiência com o hóquei se deu na escola com percentual de 92% das respostas, seguido dos clubes com 4%, seguido de campeonatos, e por fim, eventos que tiveram percentual de 1%.

Notasse que a escola é o local onde o hóquei foi apresentado pela primeira vez para os alunos. Muito se deve ao professor que na questão acima teve o maior percentual. A escola assume um importante papel em relação ao hábito e prática esportiva das crianças, pois é através da educação física que se promove a autoconfiança e se enriquece o acervo motor onde possibilitamos que aprendam a

cultura do movimento. Ela tem um papel fundamental, pois é nela que o aluno começa a ter vivência sobre diversos esportes sem uma especialização precoce diferentemente o que acontece nos clubes que foram os que tiveram segundo maior percentual.

Nos clubes, geralmente, acontecem a especialização precoce dos atletas. Várias explicações tem-se a respeito. Uma delas é considerar a busca por êxitos e vitórias a qualquer preço. Isso motiva ministérios de esportes, federações e clubes a estimular a iniciação prematura.

Gráfico 4: Percentual das variáveis relativa ao local onde ocorreu a primeira experiência no hóquei



Em relação ao quadro 1, com o foco numa análise qualitativa observa-se que o que levou os atletas a continuar praticando o hóquei foi por gostar do esporte. Pelo esporte ser uma novidade, ser um esporte que abrange todos os tipos de pessoas. Como uma atleta da equipe de Guaramirim relata “A satisfação de praticar, pra mim é um ótimo esporte...” leva a crer que o esporte acaba caindo no gosto dos praticantes e os leva a gostar de praticar o hóquei. Um outro atleta relatou que continua no hóquei por que gosta de treinar e que quer conquistar seus objetivos. Isso é o que Weinberg e Gould (2001) citam como motivação para realização. Refere-se aos esforços de uma pessoa para dominar uma tarefa, atingir seus limites, superar obstáculos, desempenhar-se melhor do que os outros e orgulhar-se de seu talento.

Uma outra fala que chama a atenção é de uma atleta do clube Desterro. Ele cita os professores como o incentivo a continuar praticando o hóquei. Isso nos

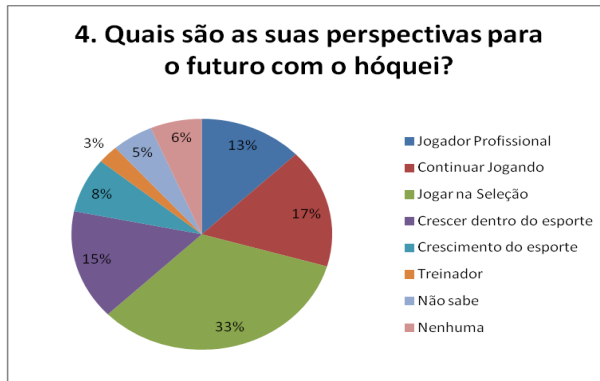
remete de novo no papel que o professor tem tanto na escola quanto no clube.

Quadro 1: Respostas dos atletas em relação a continuidade da prática do hóquei

O que levou a continuar a praticar o hóquei?
“A paixão que surgiu de repente e vontade de divulgá-lo” (Guaramirim sub 17 feminino)
“A satisfação de praticar, pra mim é um ótimo esporte.” (Guaramirim sub 17 feminino)
“Comecei a gostar do esporte e pelo incentivo da professora.” (Guaramirim sub 17 feminino)
“A vontade de cada dia treinar mais e conquistas os objetivos.” (Vila Nova sub 17 feminino)
“O amor pelo esporte e nosso troféu do brasileiro do ano passado.” (Dmel sub 14 masculino)
“Eu gostei do modo do jogo onde é bem diferente do que se vê hoje em dia.” (São José sub 17 masculino)
“Foi me espelhar nos meus técnicos, pessoas bem sucedidas dentro do hóquei.” (Desterro sub 17 masculino)
“No começo o “ser diferente” e depois a paixão.” (Desterro sub 17 masculino)
“Porque é um esporte que não é praticado por muita gente, é diferenciado e achei legal.” (Vila Nova sub 17 masculino)

No gráfico 5 temos que 33% dos atletas tem a perspectiva de jogar na seleção brasileira de hóquei, seguido de apenas continuar jogando com percentual de 17%, crescer dentro esporte teve um percentual de 15%.

Notamos que jogar na seleção é o sonho da maioria dos atletas. Como em outros esportes o sonho de chegar a uma seleção também se faz presente no hóquei. Por estar em desenvolvimento no Brasil é mais fácil chegar a uma seleção. Isso acaba motivando os atletas a não pensarem no fracasso. Weinberg e Gould (2001) afirmam que atletas motivados a alcançar seus objetivos tendem a se esforçar mais e conseguindo atingi-los.

Gráfico 5: Percentual das variáveis relativa as perspectivas para o futuro do hóquei

Em relação ao quadro 2 é possível verificar que as falas dos atletas são positivas com o futuro no hóquei. Vários atletas relataram que ser convocado para a seleção e desenvolver o esporte na região onde vive são as suas metas para o futuro. Segundo a Confederação Brasileira de Hóquei sobre grama e indoor, o desenvolvimento do esporte esta em plenos avanços. Inúmeros projetos foram implantados nas mais diversas regiões do Brasil levando a um grau de desenvolvimento muito alto. Isso vem ao encontro com a fala de um atleta também da equipe de São José. Segundo ele “o esporte tenha mais investimento, através do governo, no meio de divulgação, e inclusão nas aulas de educação física...”. Pode-se notar que já há uma implantação nas escolas visto que, segundo as questões acima, o professor tem levado para a escola seus conhecimentos sobre o hóquei.

Quadro 2: Respostas dos atletas em relação as suas perspectivas para o futuro do hóquei

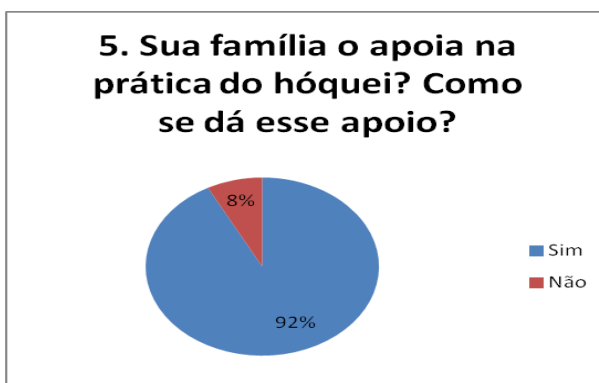
Quais são as suas perspectivas para o futuro do hóquei?
“Aprender cada vez mais, e quem sabe, um dia, uma profissional.” (Guaramirim sub 17 feminino)
“Crescer como jogadora, e chegar mais longe.” (Vila nova sub 17 feminino)
“Ser um bom jogador, e poder ir pra seleção brasileira de hóquei.” (São José sub 17 masculino)
“Ser convocado para a seleção e desenvolver o esporte na minha região.” (São José sub 17 masculino)
“Minhas expectativas são que o hóquei se profissionalize e cresça no Brasil, e chegar na seleção.” (São José sub 17 masculino)
“Que o esporte tenha mais investimento, através do governo, no meio de divulgação, e inclusão nas aulas de educação física no ensino publico e privado.” (São José sub 17 masculino)
“Ser um jogador profissional e ganhar uma bolsa atleta.” (Vila Nova sub 17 masculino)

Em relação ao apoio da família na prática do hóquei, conforme o gráfico 6 mostra, verificamos que o percentual de apoio é de 92% e o percentual de que não apoiam ficou em 8%.

Esse resultado vem ao encontro com o que a literatura diz. Segundo Smoll (1998), os pais devem encorajar a participação dos filhos nas atividades esportivas. Para Scalon (2004) citando Orlick (1972), as atitudes dos pais, referente aos esportes, são fatores fundamentais na busca da prática desportiva pela criança. Porém deve-se afirmar que os jovens não devem ser pressionados, intimados ou subornados para essa mesma prática. Smoll ainda diz que os pais devem aconselhar os filhos tendo em atenção as modalidades por eles escolhidas. Podemos pegar a fala de uma atleta (quadro 3, abaixo), que relatou que “No início havia medo e receio por ser “perigoso”, hoje já existe o orgulho e o apoio.”, como exemplo de que o apoio da família é fundamental para o atleta.

Uma outra fala que chamou a atenção foi a da atleta da equipe de Guaramirim. Ela disse que o pai odeia a prática do hóquei. Isso acaba abalando psicologicamente o atleta, pois ele pode perder a motivação para continuar treinando. Uma forma para tentar mudar esse pensamento, segundo Smoll, é convidar, pessoalmente, os familiares para assistirem uma competição onde a filha irá atuar.

Gráfico 6: Percentual relativo ao apoio da família a prática do hóquei



Quadro 3: Respostas dos atletas em relação ao apoio da família a prática do hóquei

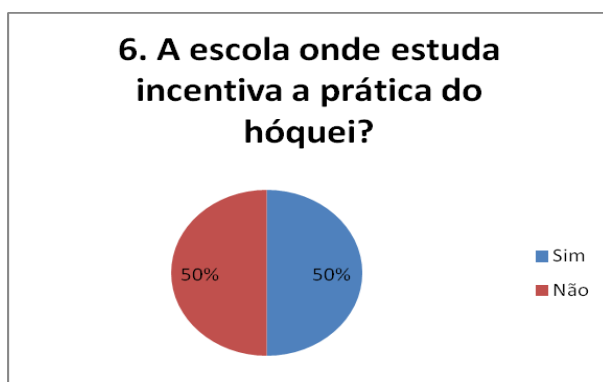
Sua família o apoia na pratica do hóquei? Como se dá esse apoio?
“No início havia medo e receio por ser “perigoso”, hoje já existe o orgulho e o apoio.” (Guaramirim sub 17 feminino)
“Não, meu pai odeia.” (Guaramirim sub 17 feminino)

Conforme o gráfico 7 temos que o percentual relativo ao incentivo da escola

foi de 50% para sim e 50% para não. Isso nos mostra que o hóquei precisa se desenvolver mais. Nas escolas que existe o projeto há um incentivo da escola na prática da modalidade. Em relação ao quadro 4, identifica-se que as escolas incentivam os atletas fornecendo o material para treino e a quadra para os treinamentos. Conforme Correa e Silva citado por Voser (2004) afirmam, as escolas devem incentivar a prática esportiva a fim de desenvolver os aspectos motores, desenvolver a sociabilização, a integração e a autoestima no aluno.

Ainda sobre a pergunta do incentivo temos a fala de um atleta da equipe do São José. Ele diz que a escola não incentiva, pois não há um projeto na escola, então ele irá implementar. Essa fala nos remete a pergunta anterior da perspectiva para o futuro onde uma das respostas foi de fazer o crescimento do esporte. Mostra que o hóquei está em desenvolvimento e que vai ganhando cada vez mais espaço nas escolas e nos clubes.

Gráfico 7: Percentual relativo ao incentivo da escola a prática do hóquei



Quadro 4: Respostas dos atletas em relação ao incentivo da escola a prática do hóquei

A escola onde estuda incentiva a pratica do hóquei? Caso sim, como?
“Sim, minha escola incentiva desde o inicio do projeto, fornecendo a quadra e o material.” (Vila Nova sub 17 feminino)
“Não, acho que minha escola nem sabe o que hóquei.” (São José sub 17 masculino)
“Não, mas pretendo entrar com um projeto para começar a pratica”. (São José sub 17 masculino)
“Sim, apesar de que não se interessam por saber como funciona o jogo. Me apóiam a continuar treinando.” (Vila Nova sub 17 masculino)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado conclui-se que o professor é o primeiro a proporcionar o contato da criança com o hóquei. Além disso, ele tem um grande papel, pois leva o esporte para dentro da escola, o local onde a criança vive, intensamente, as mais diversas aprendizagens. A família também tem um papel fundamental para a iniciação esportiva. É ela que vai proporcionar o contato da criança com o esporte.

Verificou-se que o que leva os atletas a continuar praticando é o gosto pelo esporte. Notou-se que por ser um esporte novo, o hóquei acaba caindo no gosto das crianças, principalmente por ser um diferente do habitual.

Constatou-se que o que faz os atletas a permanecer no hóquei é o sonho de jogar na seleção brasileira que por ser um esporte não tão conhecido, rende mais possibilidades para que esse objetivo seja alcançado.

Cabe a nós profissionais da Educação Física realizar mais trabalhos relacionados ao gosto pelo esporte e a apresentação de esportes que não são tão comuns no dia a dia da criança.

Por fim, sugere-se que novos estudos devem ser realizados para esmiuçar o tema, que é vasto, sobretudo porque a aderência ao esporte está crescendo a cada ano e porque existe muito pouca literatura sobre o tema hóquei, principalmente na sua iniciação esportiva.

REFERÊNCIAS

Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor. Disponível em: <<http://www.hoqueisobregrama.com.br/hoquei.php>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor: Curso de Árbitros de hóquei sobre grama – nível 1. Disponível em: <<http://www.hoqueisobregrama.com.br/documentos>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

Conselho Nacional de Educação Física. Disponível em: <www.confef.com.br>. Acesso em: 01 jun. 2014.

COLLET, Carine; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; SANTOS, Thiago Zenari dos. Processo de treinamento técnico-tático de seleções brasileiras de hóquei de grama. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 16, n. 2, p.25-32, maio 2008.

DETANICO, Daniele; REIS, Diogo Cunha dos; CHAGAS, Luara. ALTERAÇÕES POSTURAS, DESCONFORTO CORPORAL (DOR) E LESÕES EM ATLETAS DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE HÓQUEI SOBRE A GRAMA. **Revista de Educação Física**, Maringa, v. 19, n. 3, p.423-430, mar. 2008.

DETANICO, Daniele.; DOS REIS, Diogo Cunha. **CARACTERÍSTICAS DA POSTURA ESTÁTICA EM ATLETAS DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE HÓQUEI SOBRE GRAMA**. 6º Fórum Internacional de Esportes. Florianópolis, 2007.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. [s.i]: Makron Books, 2000. 252 p.

HARRIS, Paul L.. **Criança e Emoção: O Desenvolvimento da Compreensão Psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 248 p.

MACHADO, Afonso Antônio. PRESOTO. D.. Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico. In: BURITI, M. A. (Org.). **Psicologia do esporte**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001. p. 19-48.

MARQUES, José Anibal Avevedo; JUNICHIKURODA, Sergio. Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: RUBIO, Katia. **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 125-137.

Monografias Brasil Escola. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

OLIVEIRA, José Alípio Ferreira de. **Federação Portuguesa de Hóquei : Estudo de caso**. 2003. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciencia do Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2003.

R. JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly; MATTOS, Mauro. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo Sua Monografia, Artigos e Projetos.** São Paulo: Phorte, 2008. 224 p.

SCALON, Roberto Mario. **A psicologia do esporte e a criança.** Porto Alegre: Edipucrs, 2004. 258 p.

SANTOS, Saray Giovana dos et al. ANÁLISE BIOMECÂNICA DE DIFERENTES TÉCNICAS DE EXECUÇÃO DO SHORT CORNER NO HÓQUEI SOBRE A GRAMA. **Brazilian Journal Of Biomechanics.** [s.l.], p. 269-283. dez. 2008

SIMÕES, Antonio Carlos; BÖHME, Maria Tereza Silveira; LUCATO, Sidimar. A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESPORTIVA DOS FILHOS. **Revista Paulista de Educação Física,** São Paulo, v. 13, n. 1, p.34-45, jun. 1999.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DO ESPORTE, 1., 2001, São Paulo. **Ansiedade em atletas jovens: um estudo de caso:** um estudo de caso.

SMOLL, Frank L. **A Comunicação do Treinador com os Pais dos Atletas.** 1ª Ed. Lisboa: Desporto, 1998.

VARGAS NETO, F. A iniciação esportiva e os riscos de especialização precoce. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 7., 1999, Florianópolis. **Actas.** Florianópolis: Ufsc/udesc, 1999. p. 70 - 76.

VOSE, Rogério da Cunha. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa.** 3. ed. Canoas: Ulbra, 2004. 92 p.

ANEXOS



Prezado atleta, estou realizando esta pesquisa com o intuito de conhecer a sua introdução à prática do hóquei, bem como saber das suas expectativas em relação a essa modalidade. Agradeço a tua participação.

Equipe:

Sexo: () M ou () F

Data de Nascimento:

Categoria em que atua:

Anos de experiência na prática do hóquei:

1. Quem te oportunizou a ter o primeiro contato com o hóquei?

2. Onde ocorreu a tua primeira experiência prática no hóquei?

3. O que levou a continuar a praticar o hóquei?

4. Quais são as suas perspectivas para o futuro com o hóquei?

5. Sua família o apoia na prática do hóquei? Como se dá esse apoio?

6. A escola onde estuda incentiva a prática do hóquei? Caso sim, como?